

## Trigo

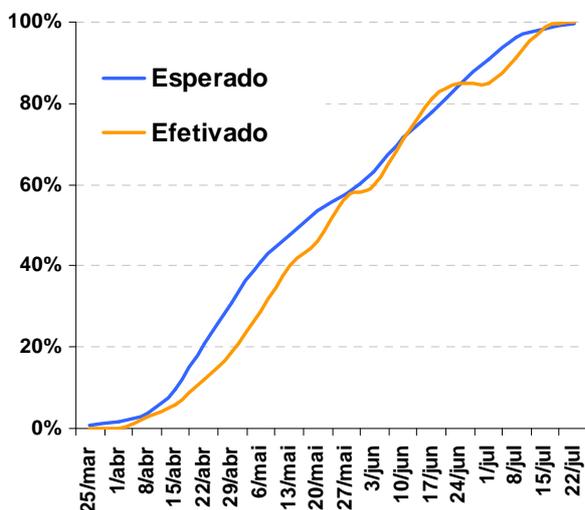
02 de setembro de 2013

### BALANÇO DO PLANTIO

As primeiras estimativas de área de trigo, realizadas em março, relatavam uma área a ser plantada de 846 mil hectares no Paraná. A **estimativa atual** aponta uma área de **977 mil hectares**, um incremento de 15% sobre a estimativa inicial e de 25% sobre a área plantada em 2012<sup>1</sup>. Tais revisões concentraram-se na região Sul e Sudoeste do Estado, onde os tricultores programam-se tardiamente, pois os plantios se estendem até o fim de julho.

Com esta área e uma média de produtividade calculada em 3,0 t/ha havia potencial para produzir 2,9 milhões de toneladas. Porém problemas ocorridos até este início de colheita comprometeram a produtividade esperada.

**Figura 1 - Evolução do plantio no Paraná**



Na figura 1 observa-se o atraso inicial do plantio, que demorou a acelerar devido ao retardamento nas colheitas dos grãos de verão

<sup>1</sup> Dados de área e produção 2012 consolidados por município, disponíveis em nosso site: [www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br), no item "DERAL", sub-item "Produção Agropecuária".

pelas chuvas. Também há o fato de que as regiões que plantam neste período priorizaram o plantio da segunda safra de milho. Além disso houve um período seco que se prolongou até início de junho no Norte Paranaense, deixando alguns municípios com até 40 dias sem chuvas. Nas regiões Oeste e Centro-Oeste a chuva foi o problema, pois registraram-se volumes acima da média e durante um longo período, ocasionado problemas fitossanitários.

### GEADAS

As geadas passaram a ser o principal problema a partir do final de julho. Naquelas ocorridas dias 23 e 24 de julho, 52% das áreas do estado estavam em fases mais suscetíveis gerando um prejuízo estimado em 33% da produção. Mais de 90 mil hectares foram totalmente perdidos, que somadas as perdas parciais resultam em quase um milhão de toneladas que deixarão de ser colhidos em função do clima.

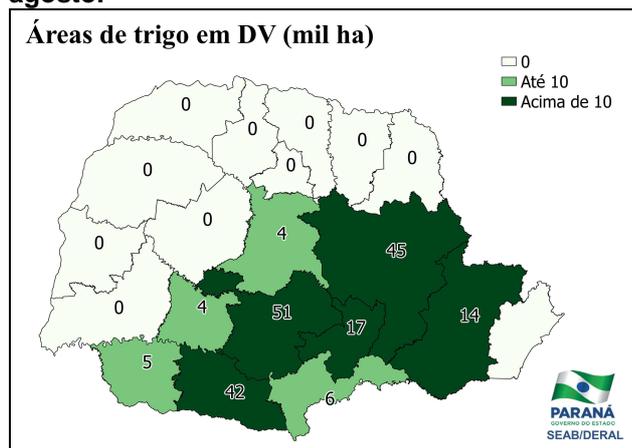
Foram colhidas apenas 40 mil toneladas da produção estadual, estimada em 1,96 milhão de toneladas. Estes primeiros lotes foram amplamente prejudicados pelas chuvas e geadas, sendo em sua maioria trigos de baixo padrão e trigoilhado.

No dia **28 de agosto** registraram-se novamente temperaturas negativas, que **atingiram** uma área de aproximadamente **250 mil hectares**, descontados os atingidos pelos eventos de final de julho. Os problemas devem ser sentidos especialmente nas regiões Sul e Sudoeste, que tinham quebra de apenas 10% no levantamento anterior.

Apesar das perdas, há uma área de 188 mil ha que não foi prejudicada severamente pelos efeitos climáticos, por estar em

desenvolvimento vegetativo. Estas áreas concentram-se nas regiões mais frias do estado e poderão obter boas produtividades, ainda que pese a preocupação com geadas mais tardias. Na figura 2 estão identificadas as áreas atualmente em fases não-suscetíveis.

**Figura 2 - Áreas de trigo em DV, com pouco ou nenhum dano de geadas, em 26 de agosto.**



## PREÇOS

A média de preços recebidos pelo triticultor subiu 8% neste primeiro mês de colheita, e está 49% superior ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 45,45/60kg. Este valor é recorde nominal no estado, bem como o preço da farinha especial, cotada a R\$ 95,76/50kg.

Além do problema das geadas o dólar proporcionou estes aumentos, já que uma das referências de preço é o produto trazido dos EUA e Canadá. Nos parceiros do Mercosul há pouca disponibilidade do grão. O Paraguai iniciou sua colheita, porém as geadas também influenciaram negativamente a produção do país vizinho. Já a Argentina só voltará a ofertar produto a partir de novembro, quando começa a nova safra.

Poucos produtores paranaenses tem conseguido aproveitar a alta dos preços, já que no momento a maior oferta é de trigoilho, que vale pouco mais de um quarto do preço do cereal com PH 78. Também em função das dúvidas acerca da qualidade, as negociações futuras se mantiveram próximas as 150 mil toneladas estimadas em julho.